

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Centro cultural e comercial

Moritzplatz é o epicentro de uma nova cena cultural na cidade. Espaços que surgiram nos últimos anos como Etsy Labs, Prinzessinengarten, Betahaus e recentemente a Aufbau Haus reúnem designers, arquitetos, artesãos, hackers, artistas e agricultores urbanos. Essa área se transformou em uma rede de espaços de trabalho coletivo e troca de conhecimentos. No último fim de semana de setembro, aproveitando o ensejo da abertura oficial do megaspaço Aufbau Haus, aconteceu o Makerplatz, um festival colaborativo e multidisciplinar que se baseia no faça você mesmo e com as próprias mãos: de artesanato a tecnologia de ponta.

Moritzplatz é uma parte de Kreuzberg que, no começo do século passado, teve os seus anos dourados. Era como a famosa avenida Ku'damm, em Charlottenburg, um movimentado e glamuroso centro de negócios. Reduzida a ruínas no pós-guerra, seu destino não melhorou com a divisão de Berlim. Em meio a terrenos baldios e condomínios de edifícios desolados e sem atrativos, o local ficou marcado e segregado pelo muro. A cidade terminava ali.

Porém, nesse fim de mundo, um prédio construído nos anos 70 fez história. Com típica arquitetura da época misturando concreto e janelas de espelho avermelhado, instalou-se ali, em uma das suas esquinas, a Ertex, indústria têxtil. Depois, foi fábrica de computadores, e por mais de 20 anos abrigou a renomada fábrica berlinense de pianos C. Bechstein. Por último, funcionou ali uma firma chamada Visolux, que deixou de herança o enorme letreiro na fachada após abandonar o prédio.

Moritzplatz é uma praça, mas nada tem de pracinha com bancos e brinquedos. Ali, são mais carros e bicicletas que pessoas a transitar pela rotatória ligando avenidas de grande circulação.

Após muitos anos vazio, o prédio com terreno de 20 mil metros quadrados passou a ser cobiçado. A firma Modulator, especialista em materiais para design e conhecida por todos os arquitetos da cidade, conquistou o empresário Matthias Koch como parceiro e juntos inauguram agora o Aufbau Haus, um centro cultural e comercial.

Na festa de abertura, o prefeito recentemente reeleito, Klaus Wowereit, declarou: "Nós somos uma cidade de autores e graças a Deus voltamos a ser uma cidade de editoras". Com o renascimento em grande porte da Aufbau e a mudança da Suhrkamp para capital em 2009, Berlim volta a ser cidade editorial.

A Aufbau é uma tradicional editora berlinense cujo nome significa construção. Portanto, o nome escolhido para o espaço é mais que apropriado, já que combina com as duas companhias: a Modulator, especializada em arquitetura, e a Aufbau, nome da editora que vem a ser uma das propriedades do milionário Matthias Koch.

Herr Koch foi a salvação dessa editora. Fundada em 1945, ela pertenceu até 1989 à Alemanha comunista. Quando começou, era especializada em clássicos políticos e literatura universal: Goethe, Schiller, Tolstói, Pushkin, Hemingway e Sartre. Depois passou a publicar também os autores importantes da RDA que transitavam com frequência pela sede da editora. Anna Seghers, por exemplo,

descreveu a sede como ponto de encontro, um entra-sai como em uma colmeia de abelhas. Em 1990, com a reunificação, foi vendida pela central de liquidações Treuhandanstalt a um empresário do ramo imobiliário.

A venda da Aufbau foi revista e invalidada nos tribunais anos depois. Em falência, foi adquirida por Matthias Koch em 2008, uma compra mais por princípio do que um investimento, diria o milionário mais tarde. Atualmente, a Aufbau tem um catálogo importante, com cerca de mil títulos. Curiosamente, eles não têm autores brasileiros, a não ser um livro de Julia Mann, mãe dos escritores Thomas e Heinrich Mann. Julia nasceu em Paraty em 1851 de pai alemão e mãe brasileira.

Já outra editora abrigada no complexo Aufbau Haus é a pequena Blumenbar, de Wolfgang Farkas. Com um acervo de 60 livros, três títulos têm a ver com Brasil: "Cidade de Deus", de Paulo Lins, "Brasília Stories/Leben in einer Neuen

Stadt", de Carmen Stephan com fotos de Gleice Mère, e "Arraia", da alemã Anne Zielke, que escolheu título em português. A Blumenbar transferiu-se de Munique para Berlim em 2008 e tem planos de continuar publicando escritores brasileiros. Em

sua mesa, já se encontra "Carmen, uma biografia" do autor e jornalista Ruy Castro, cujos livros "Chega de Saudade" e "Garrincha" já foram traduzidos para o alemão.

Além de editoras e do megashowroom de 6.500 metros quadrados da Planet Modulator, funcionam no Aufbau Haus mais de 50 espaços de tamanhos variados. Um universo que reúne entre outras coisas gastronomia, literatura, arte, teatro, casa noturna, creche, joalheria e showroom de invenções como a da câmara Imago 1:1, que fotografa em tamanho natural.

O conceito da Aufbau Haus é desenvolver um mercado criativo onde lojas de pequeno e grande porte convivam com projetos sociais e culturais. "É um misto entre artístico, comercial e social", disse o empresário Matthias Koch. No contrato com a administração de Berlim, está determinado que por no mínimo dez anos a casa deve ser ocupada pela classe criativa da cidade. Contratos de longa duração e a preços abaixo do mercado foram fechados com os pequenos inquilinos. Há gente reclamando que é caro demais para os pequenos e que tanto luxo não combina com o padrão alternativo do bairro.

De qualquer maneira, o fim de semana de abertura mostrou que a vizinhança está em sintonia e que Moritzplatz tem muito a oferecer.

Um mercado
criativo onde
lojas
convivam com
projetos
sociais e
culturais

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso